



# Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

## EDITORIAL

# Os Areguenses merecem ter voz...

... É por assim o entendermos que lançamos ombros a esta difícil tarefa de editar um jornal, não por vaidade ao afirmação pessoal, mas sim por sabermos que é com iniciativas deste género que se mantém e fomenta o espírito de união e identidade cultural de determinada região, no caso presente da nossa *Região de Arega*.

Quantas vezes os que estão longe da terra, e são muitos, gostariam de saber o que por cá se passa, quais as iniciativas em curso, as ideias do que se pretende fazer para melhorar as condições de vida da população, aquilo que deveria ter sido feito e não foi, os anseios da comunidade em geral? É que, por muito que nos custe admitir, o nome da nossa terra só aparece nos meios de comunicação social quando há catástrofes, geralmente os incêndios — que infelizmente não são poucos —, não sendo mencionados os factos que por cá acontecem e de que nos orgulhamos.

Senão, vejamos: todos os anos se disputa, em parte, na nossa freguesia um troço cronometrado do Rali de Portugal, que como se sabe é uma prova automobilística de grande prestígio em todo o Mundo, e nos jornais e na televisão diz-se «o troço de Figueiró dos Vinhos» em vez de, como seria correcto, «o troço de Arega-Figueiró dos Vinhos»; vem cá um responsável do Governo ou de outro qualquer órgão dirigente e nos noticiários menciona-se que o «Sr. Fulano deslocou-se ao concelho de Figueiró dos Vinhos», o que não será mentira, mas é meia-verdade porque, pertencendo embora ao concelho, Arega tem uma história autónoma (como se verá noutra peça deste jornal) e merecia, pelo menos, vir no mapa;... e assim por diante...

De facto, só os incêndios nos dão alguma fama, bem triste por sinal. Até o próprio jornal concelhio raramente inclui notícias desenvolvidas da nossa freguesia, limitando-se ao movimento paroquial que prestimosamente o Sr. Padre José Escaroupa colige, e honra lhe seja feita por isso, senão nem o nome da nossa terra lá aparecia.

E de quem é a culpa deste estado de coisas, perguntar-se-á? Não, não é do Governo, da Câmara, da Junta ou dos jornais. A culpa tem sido nossa por não termos sabido, ou podido, opor-se a esta situação. Precisamente por isso é que a A. R. C. A. decidiu apoiar este projecto, que reconhecemos ambicioso, mas que reputamos de necessário.

Desde sempre que a imprensa regional tem sido o pólo de convergência dos interesses das populações, fonte de união das vontades daqueles que gostam da sua terra, através da opinião, da informação, da discussão... Não podem, porém, estes órgãos de comunicação resvalar para a, por vezes fácil, subordinação partidária, devendo manter a todo o custo a **isenção de opinião, a independência ideológica e a pluralidade de ideias**. É a linha que este jornal manterá, pelo menos enquanto esta equipa o dirigir.

Não se pense, no entanto, que fazer um jornal numa terra pequena como a nossa é fácil, não só a nível de custos, que efectivamente é a parte mais difícil, mas também a nível de material publicável. Contámos, desde já, para a feitura deste número de apresentação, com ajudas indispensáveis de Areguenses e amigos de Arega de boa vontade, tanto a nível económico como a nível intelectual. Queremos, porém, ultrapassar este «Número Zero», e para isso todas as ajudas são poucas, pois se o jornal é para os Areguenses, deverão ser eles a ajudar a construí-lo. Felizmente há gente da nossa terra espalhada por todo o País e pelo Mundo que, juntamente com os que cá residem e com as ajudas que esperamos dos órgãos autárquicos e de soberania, não deixarão, pensamos nós, que este projecto morra à nascença.

Tentaremos dar especial atenção ao que se passa por cá, noticiando e opinando, sempre no tal espírito de isenção, independência e pluralidade de que falámos atrás. Mas também os grandes temas regionais, nacionais e até internacionais merecerão a nossa atenção, pois estamos inseridos num Mundo em constantes mudanças, das quais não nos podemos alhear.

É, pois, este o nosso projecto, tentando antes de tudo defender os interesses da nossa terra e dos nossos conterrâneos, informando e unindo os Areguenses e amigos de Arega.

Diz o ditado: «é da Arega, paga e não nega» — «paga» porque é recto e sério; «não nega» porque tem firmeza de carácter — e é esse rifão popular que tentaremos justificar, exaltando virtudes e, porque não, apontando defeitos. Assim os destinatários desta mensagem e os que detêm o poder decisório o entendam; não será por nós que a *Voz* se cala!



Vista aérea da parte norte da freguesia

- Movimento paroquial
- Mais telefones
- Preço do eucalipto desce

..... Página 2

## Proteger a floresta

..... Página 3

## Temas de saúde

..... Página 6

## Voz dos jovens

..... Página 7

cū ōi habet suū fūctōem dū rē. Et tūc mōdō ōi iusticiās. hēc nīm dēcā  
fōrā rālics hāc habēt iaregā dōmū neq̄ hērmāre nūq̄ quōlūit hābitāre  
ā dō ōiā cūm. hābitāre pōrēstāre dōmū sēn nēdēdī sūā hēdāntē cū cūq̄ uo  
fūmāre q̄ hāc cūmāuī fācē cū mānib' nīs rōbōrāuī r hōc fūgūī fēcī. f. aet  
hābitāre ecclīā hēdāntārio. v. nūll' mārē i sērmōnū nīm nī pīfuo q̄m  
ōib' nīs pōpūlōrīb' cāpīs q̄m fūmāre cū mānib' nīs pīfuo rōbōrāuī  
hēdāntē rērmōnāre ādēo dñ.



Parte final do foral de Arega, cujo original se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (reprodução parcial e reduzida)

## AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

### Conheça a História da nossa terra

ARTIGOS DE ELSA MORAIS LOPES E P.<sup>º</sup> JOSÉ ESCAROUPA

..... Páginas centrais



# FINALMENTE...

## Mais telefones para Arega

Ao que tudo indica é desta que vão ser instalados novos telefones na nossa freguesia, alguns já pedidos há mais de cinco anos.

Como se sabe, hoje em dia o telefone é um bem quase imprescindível porque através dele se consegue em minutos comunicação com o Mundo inteiro (isto, quando funciona...).

Até há bem pouco tempo metia-se uma carta no correio hoje,

e amanhã estava em Lisboa ou noutra qualquer ponto do País. Com a malfadada reestruturação dos CTT, as zonas interiores como a nossa foram grandemente prejudicadas e as cartas levam, por vezes, semanas a chegar ao seu destino.

Por isso, maior necessidade existe em ter o telefone sempre à mão, principalmente para aqueles que têm a família fora da terra — e na nossa freguesia não deve

haver quase ninguém que não tenha familiares por esse País fora ou no estrangeiro.

Houve aldeias do interior que beneficiaram de programas especiais financiados pela CEE em que foram instalados telefones em todas as casas, totalmente de graça!... Essa benesse não chegou à nossa terra, e já se pensava que nem a pagar se conseguia a instalação de tão útil aparelho. Apenas na Ribeira do Brás foram instalados no princípio do ano os telefones pedidos, porque a rede que serve esse lugar é a de Cabaços.

Mas parece que, finalmente, com as obras para aumento de capacidade da rede de Maços de D. Maria, vão ser satisfeitos os pedidos existentes e outros que eventualmente sejam feitos.

Está a ser feito, pela Telecom, o levantamento da localização dos pedidos de telefone existentes nos vários lugares da freguesia, e, segundo informação não oficial mas credível, talvez para o final do ano se comece a ouvir o *Trrim* característico da campanha telefónica em várias casas da nossa terra.

A ver vamos!...

F. M.

## MOVIMENTO PAROQUIAL

**CASAMENTO.** — A 19-6 realizou-se nesta Igreja Paroquial o casamento católico de Maria Ermelinda da Conceição Gomes, de 21 anos, gentil filha de D. Cecília Maria da Conceição e de Manuel da Conceição Gomes, da Ribeira do Brás, com Fernando Eusébio Cotrim Ramos, de 21 anos, filho de Joaquim dos Ramos e de D. Cidalina Antunes Cotrim, da freguesia do Beco. Foi sempre uma jovem muito activa, participando em actividades da paróquia. Fixaram residência no Beco. Muitos parabéns.

**ÓBITOS.** — A 17-6, no lugar do Brejo, após uma longa

e dolorosa enfermidade, faleceu Manuel da Silva Ferreira, de 77 anos de idade, viúvo de Maria Amélia Antunes dos Santos, filho de Manuel Ferreira e de Joaquina da Silva. Foi uma pessoa preponderante na freguesia e muito conhecida. Deixou um filho menor. À família sentidos pêsames.

A 13-7, igualmente no lugar do Brejo, em casa de um seu sobrinho, faleceu, com 87 anos, Ermelinda da Conceição, viúva de José Antunes, dos Braçais, filha de Manuel Godinho e de Carolina da Conceição.

Paz às suas almas.

## CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

### • Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

### • Serviços com sonorização e títulos:

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

*Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.*

NOVIDADES  
LANÇADAS  
TODOS  
OS  
MESES

TELEF. P. P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## STÚDIO SÉRGIO

CELEBRE COM A NOSSA  
O 10.º ANIVERSÁRIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos

VISITE-NOS!...

AOS PORTADORES DE CARTÃO JOVEM  
DESCONTO DE 10% EM COMPRAS E SERVIÇOS

UTILIZE A NOVA TÉCNICA • ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO

Estamos equipados para o servir com

**RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO**

EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS  
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Se ainda não é nosso cliente, visite-nos

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (junto à Estátua de Neutel de Abreu)

Telef. 036-52622

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PREÇO DO EUCALIPTO

Desde que surgiram as grandes fábricas de celulose no País, a principal riqueza da nossa região tem sido a silvicultura, ou seja, a cultura das espécies tipicamente florestais.

Assistiu-se a um reflorestamento, por vezes selvagem e prejudicial ao ecossistema, em que a principal, senão única, espécie plantada foi o eucalipto. Como é árvore de crescimento rápido e óptima para o fabrico da pasta de papel, o seu plantio foi incentivado, não só na nossa zona, mas em grande parte do País.

Estamos agora a assistir ao declínio desta espécie, não só por problemas ecológicos, mas também por problemas económicos.

É que países com climas tropicais, principalmente o Brasil, o Chile — onde está a ser feita uma floresta maciça de eucaliptos — a Indonésia e outros conseguem apresentar nos mercados europeus pasta de papel, e mesmo madeira em bruto, a menos de metade do preço que nós praticamos. Nestes países, devido às suas características de clima, o eucalipto demora apenas quatro anos e meio a atingir o tamanho ideal para corte, o que em Portugal, como sabemos, só se

atinge aos nove ou dez anos de vida da árvore.

Juntando esse factor à mão-de-obra mais barata que esses países praticam, fácil é chegarmos à conclusão de que o negócio do eucalipto já não é, em Portugal, o *ouro verde*, como alguém já lhe chamou.

E, claro, neste como em casos semelhantes quem sai prejudicado é o produtor, que vê o preço do metro cúbico descer a níveis inimagináveis há anos atrás, tendo até dificuldade em encontrar comprador. É como diz o ditado: «quando o mar bate na rocha, quem se lixa é o mexilhão».

Há pois que encontrar novas soluções para a nossa floresta, plantando novas espécies que se afigurem economicamente rentáveis, senão a curto, pelo menos a médio prazo.

Papel relevante neste processo deveriam ter os organismos estatais ligados à floresta, mas nesse aspecto pouco se tem feito de concreto. Esperemos que os responsáveis olhem com mais atenção o problema dos pequenos proprietários florestais, porque, como é costume, os grandes produtores têm sempre os seus interesses ressaltados.

A. M.

## FLOR DE CABAÇOS

CAFÉ — SNACK BAR

De Aníbal de Jesus Ribeiro

PETISCOS DIVERSOS

TELEF. 36240

3250 CABAÇOS

## Loja da Ti' Vitória

Gerência de ANTÓNIO ANTUNES MARQUES

VINHOS E MINIMERCADO

BREJO-AREGA — Telef. 34169

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

### • Azulejos

### • Banheiras

- Lava-louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

### • Fibrocimento

### • Tintas Dyrup

- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036)36151 • Fax: 36328 CABAÇOS

3250 ALVAIÁZERE



## PREVENIR OS INCÊNDIOS PARA SALVAR A FLORESTA

Portugal é, por excelência, um país onde a floresta assume enorme importância, quer a nível económico quer ambiental. Os produtos florestais detêm grande peso na economia nacional, sendo igualmente importante a acção que as árvores exercem sobre o clima.

A região Centro, onde estamos inseridos, é, dentro do País, detentora da maior percentagem de terreno florestado, o que tem contribuído para a subida do nível económico das populações. É no entanto sabido que, muito vezes, de um dia para o outro, se perdem hectares e hectares de árvores que demoraram anos a criar, e tudo por culpa dessa força devastadora que é o fogo.

Sabe-se, ou desconfia-se, que uma parte dos incêndios florestais se deve a acções criminosas de fogo-posto, e contra isso nada mais se poderá fazer do que apanhar os delinquentes em flagrante. Mas a maior percentagem de fogos continua a verificar-se por descuido e negligência, e muitas vezes são postas em risco vidas humanas em virtude de uma simples distração.

A prevenção do incêndio começa pela boa formação das pessoas, pela sua educação cívica e respeito pelos outros. Tantos e tantos avisos que vemos de «não fumar», «não fazer lume», «não deite lixo no chão» e, no entanto, continuamos a ignorá-los.

Será pedir muito a um fumador que se abstenha do seu vício quando frequenta locais com risco de

incêndio? Será que um cigarro vale mais que milhares de árvores, de bens ou até de vidas humanas? Um simples fósforo pode reduzir a cinza o que levou dezenas de anos a construir. Outro aspecto importante é a limpeza das matas, a fim de evitar que eventuais focos de incêndio alastrem. Mas, como sabemos, tal limpeza é cara, há falta de pessoal, e quando vamos pela floresta deparamos com matagais da altura de dois homens ou com a lenha que sobrou dos cortes espalhada de qualquer maneira e em tal estado que basta às vezes um simples vidro a servir de lente para o incêndio deflagrar.

Os bons acessos, com estradas transitáveis, são também condição essencial à prevenção do fogo; muito mais fácil e rápido é chegar a um foco de incêndio e combatê-lo quando existe uma estrada.

Foi anunciado recentemente que alguns desempregados iriam participar no combate aos fogos. Será uma medida razoável, mas não seria óptimo que participassem também na prevenção, ou seja, na limpeza das matas, fazendo aceiros preventivos e detectando até possíveis focos de incêndio, através duma fiscalização adequada?

Fica a pergunta, na certeza, porém, de que só prevenindo se consegue evitar o triste espectáculo dantesco a que todos os anos se assiste e que pouco a pouco vai destruindo as nossas matas.

Não se pode só tirar da floresta, é preciso também cuidar dela para que de futuro continue a existir.

## — CULTURA POPULAR —

Destina-se esta secção a registar as histórias, amedotas, factos interessantes ou fantásticos que aconteceram na nossa terra ou fazem parte do imaginário das nossas gentes.

Para manter esta coluna é necessário um trabalho muito aturado de recolha, principalmente junto dos mais idosos, tentando descobrir as histórias e lendas do passado.

Portanto, quem souber histórias ou contos interessantes que lhe disse a avó ou ouviu não sabe onde, que no-lo conte para nós recontarmos nesta coluna.

Mas nem só de casos muito antigos viverá esta secção, e a confirmar isso vou contar uma pequena história passada comigo há uns bons anos atrás, precisamente no dia da nossa festa.

Então, lá vai:

Todos conhecemos um nosso amigo, de que não preciso dizer o nome, pintor, artesão, músico, poeta, fadista, eu sei lá... Ora, como era hábito, estava ele a tentar vender à entrada do adro o seu lote de cobras de todas as formas e feitios, feitas de ramos de oliveira, videira e outros

materiais, com feitios ondulantes, cada uma com um nome e uma história, mas a noite tinha caído e o negócio fora fraco. Eu, já um pouco com o grão na asa, cheguei-me a ele e disse-lhe:

— Venha daí Ti Zé, que a gente vende já isso tudo!

E assim foi! Entre amigos e conhecidos, a 100 e a 200 escudos, as cobras a fingir venderam-se todas, sobrando apenas uma, por sinal a mais formosa — que isto das cobras, mesmo a fingir, é como as mulheres: há sempre umas mais formosa que outras —, sendo certo que essa cobra sobrando era a mais pretendida, mas ele sempre foi dizendo que não estava à venda.

Percebi depois o porquê! Entre sorrisos satisfeitos e um convite para molhar a goela, o bom do Ti Zé saiu-se-me com esta:

— Olha meu malandro, tava a guardar a cobra para ti, ou para te arriar com ela nas costas se andasses a mangar comigo, ou atão para ta dar. Mas como és bom rapaz, ainda te vou dizer um verso que fiz, e que é assim:

*A mulher e mais a cobra  
Podem-se comparar  
A mulher beija ao morder  
E a cobra morde ao beijar!*

É claro que fiquei com a cobra e registei a quadra cá na cachimónia. É caso para dizer: muito sabe a sabedoria popular!

A. M.

### CUIDADOS COM OS BANHOS NO RIO

Segundo o Instituto de Socorros a Náufragos, durante o mês de Junho deste ano já morreram 11 pessoas em rios e albufeiras. O total de mortes no ano passado, pelo mesmo motivo, foi de 23.

São números que não podemos ignorar, sabendo-se que todos os anos há mais acidentes nos rios do que nas praias de mar. Será que os banhistas de rio são mais descuidados?

O que se passa é que as praias fluviais são mais perigosas do que as marítimas. Nos rios «perde-se» frequentemente «o pé» devido a fundões abruptos, existem correntes fortes que arrastam os mais incautos, por vezes há troncos submersos onde se fica preso, sem esquecer que a água doce é menos densa do que a água do mar e portanto oferece menos fluabilidade. Todos sabemos o prazer que um mergulho no rio nos proporciona, mas todo o cuidado é pouco e é bom não esquecer que a maior parte das vítimas por afogamento são pessoas que sabem nadar!

### OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS  
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

COLOSSAL SORTIDO A PREÇOS BAIXOS  
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere  
Telef. 36263

### Café Luanda

Frente à Praça Nova  
Telef. 36260

DUAS CASAS, UM LEMA:

BEM SERVIR

Gerência de Fernando Ferreira Dinis

CABAÇOS

3250 ALVAIÁZERE

### António Teixeira da Silva

LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS REFERENTES À SUA ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

BREJO — AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### José Freitas & Irmão, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

...///...

Telef. (036) 34 230 Braçais — Arega

# MORAIS

GRANDE SORTIDO DE  
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS  
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA — RELOJOARIA

De Mário T. Morais

Relógios: Seiko • Citizen • Orient • Casio

Estabelecimento-sede em Avelar —/— Filial em Cabaços

### EVARISTO ALVES DIAS

Motorizadas de todas as marcas  
Atomizadores  
Moto-serras  
Bicicletas  
Motobombas

Esmagadores  
Tubo plástico  
Electrobombas  
Reparações gerais  
Acessórios

AGENTE: JONSERED

VENDA DE AUTOMÓVEIS USADOS

Telef./Fax: (036) 34 283

BRAÇAIIS — AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

## APONTAMENTOS MONOGRÁFICOS

ELSA MORAIS LOPES

A nossa terra, com as suas belas paisagens e a sua gente hospitaleira, muito embora não ocupe actualmente um lugar de destaque, teve outrora bastante importância a nível nacional. Tempos houve em que a relevância de Arega se fez sentir ao nível das mais altas instâncias. O lugar que ocupou na organização do Território — foi elevada a concelho em 1201 — e a referência desta terra em documentos régios são sido prova.

Com este artigo pretende-se, acima de tudo, fazer um breve historial daquilo que terá sido Arega no período da formação do Estado português. Todavia, esta viagem às origens nem sempre se afigura fácil. A investigação sobre este período está limitada aos dados fornecidos pela escassíssima documentação disponível e pelas obras bibliográficas existentes sobre esta povoação (também elas muito escassas). Perante as dificuldades apresentadas, fica a garantia de assegurar o máximo de fidelidade que as fontes permitem.

Como já foi referido, pretende-se rebuscar as origens da terra. Antes de nos debruçarmos sobre o período de governo dos primeiros reis de Portugal, importa fazer algumas referências aos povos antigos que terão ocupado esta região.

No século VI a. C. Toda a região entre os rios Tejo e Douro foi ocupada pelos Lusitanos. Sabendo-se que este povo habitava principalmente as regiões montanhosas, é possível que se tenha aventurado por estes lados. De qualquer modo, desconhecem-se vestígios da ocupação deste povo na região, talvez porque nunca foi realizado um estudo sério sobre o assunto.

No século II a. C. os Romanos invadiram a Península e ocuparam a região que é hoje a de Portugal, não sem bastante resistência. Os Lusitanos não se subjugaram facilmente ao domínio dos Romanos e sabe-se que estes, nas suas acções de conquista, subiram algumas vezes o vale do Zêzere. Vestígios da sua passagem por esta região — se os há — desconhecem-se ou nunca foram divulgados.

Situação diferente é a que resulta das invasões mouriscas. Este povo terá chegado a Portugal a partir do século VIII d.C. Alguns dados indicam que, muito possivelmente, teriam realizado incursões nesta zona. Pinho Leal, na sua obra *Portugal Antigo e Moderno*, refere que Figueiró dos Vinhos teria sido ocupado em 1185 por Al-Bojaque, rei mouro de Sevilha. Relativamente a Arega é feita uma referência na obra de Avelino Ferreira Pedro, *Apontamentos Resumidos Respeitantes às Antigas Cinco Vilas e Arega*. Fala este autor na existência de uns pilares que suportam a antiga ponte de Arega, pilares esses que, pensa-se, já vinham do tempo dos Mouros. Certo é que ainda hoje é de todos conhecida a Buraca da Moura, para os lados do Poceiro, nome que derivará da permanência dos povos árabes na região. Sabido é também que, por exemplo, Alvaizere e Alqueidão são nomes tipicamente de origem árabe e, dada a proximidade das regiões, fácil é admitir que os Mouros estiveram nestas paragens.

Entremos agora no período da formação de Portugal. As primeiras notícias que nos chegam referentes a Arega vêm do reinado de D. Sancho I. É durante este reinado que é elevada a concelho por D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques e meio-irmão de D. Sancho I.

D. Pedro Afonso, nobre ao qual ficam inegavelmente ligadas as origens do concelho de Arega, foi alferes-mor (*siguifer-regis*) durante o reinado do seu irmão. Comandava o exército, quando o rei não o fazia pessoalmente, ou levava a bandeira real se o rei chefiava a hoste. Para o exercício deste cargo era geralmente escolhido um guerreiro conhecido pelo seu valor, o que atesta o mérito de D. Pedro Afonso. Só a título de curiosidade, D. Pedro Afonso ocupou também o cargo de testamenteiro de D. Sancho I e foi alcaide de Seia.

Retomando a importância deste senhor na nossa região, teria ele recebido da coroa as terras banhadas pelo rio Zêzere, por volta de 1200. Estávamos em plena Reconquista Cristã e procedia-se à reestruturação do território português. D. Sancho I, cognominado «O Povoador», continuou a obra já iniciada por seu pai, D. Afonso Henriques, incrementando o povoamento do território reconquistado aos Mouros. É no âmbito desta política de colonização e arroteamento que o monarca dá a nobres e senhores feudais várias terras que eram pertença da coroa.

Como senhor daquelas terras procedeu D. Pedro Afonso à outorga de carta de foral em 1201, passando Arega à categoria de concelho. O mesmo aconteceu com Figueiró dos Vinhos em 1204 e com Pedrógão em 1206.

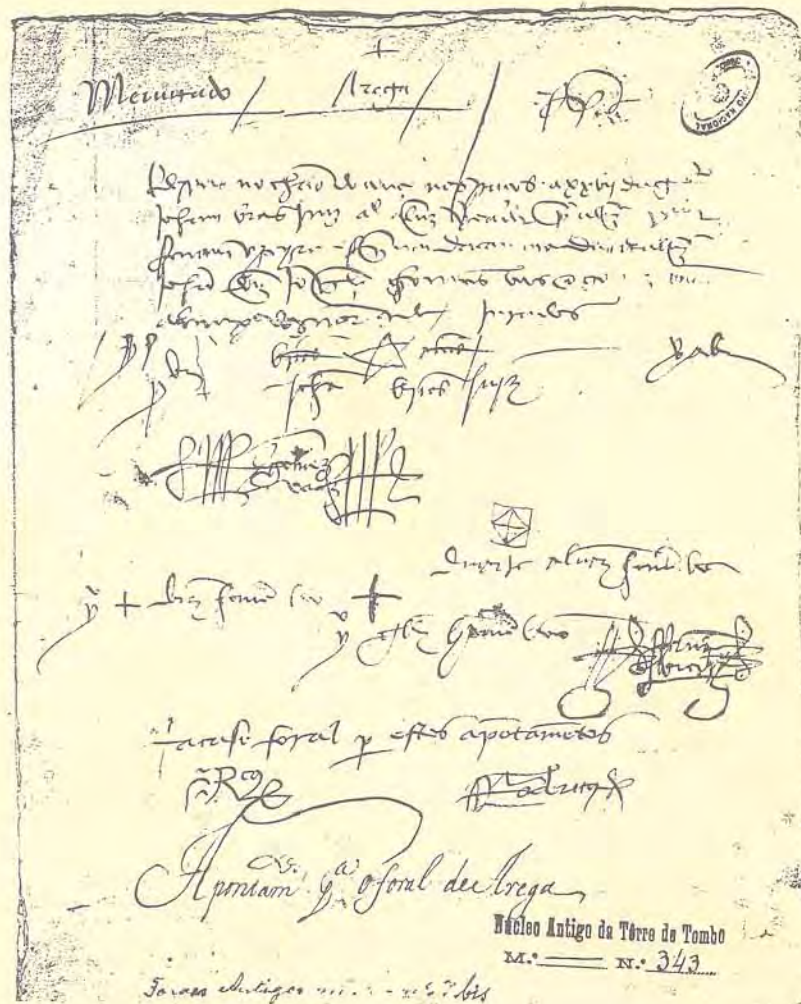
Não restam dúvidas quanto à data do foral de Arega. Apesar de Franklin, oficial do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, atribuir o foral de Arega a 1301 na edição de 1816 da *Memória para Servir de Índice dos Forais das Terras do Reino de Portugal e seus Domínios*, a edição de 1825 desta obra regista já o foral no ano de 1201, data que é hoje geralmente aceite.

Através da outorga da carta de foral concedia-se à colectividade de indivíduos que o recebia (e outros que futuramente viessem habitar aquelas terras) o domínio da área que iam povoar, cultivar e defender. Fixavam-se neste documento os encargos ou obrigações que as gentes da terra passavam a ter para com a entidade que o concedia. Esta carta garantia também privilégios, sobretudo em matéria administrativa e tributária, que tornavam mais atraente a fixação na povoação considerada.

A importância, para uma colectividade, da atribuição deste documento está bem patente nas palavras do Prof. Marcello Caetano: «O foral significa que uma povoação conseguia ter a sua lei escrita e garantir-lhe a propriedade dos bens individuais e comunais [...]».

Do que se sabe, Arega passou, em 1201, a concelho, mas desconhece-se se o foral o constituiu nesse momento ou se veio reconhecer um município que já estava formado na altura porque, como refere Gama Barros, «os forais são muitas vezes o reconhecimento de uma organização pré-existente».

O foral de Arega não foi posteriormente confirmado, nem por D. Sancho I nem pelos monarcas que se lhe seguiram. É importante acentuar a relevância da confirmação dos forais por parte dos monarcas



Apontamentos de D. Manuel para a renovação do foral de Arega, existentes na Torre do Tombo (reprodução parcial e reduzida)

(principalmente de todos aqueles que não eram atribuídos pelo rei, como é o caso do de Arega). Ao confirmar os privilégios e as liberdades de um concelho, o rei assegurava a sua protecção contra eventuais abusos e usurpações dos senhores e até mesmo de monarcas posteriores.

Era frequente serem os próprios concelhos a solicitar a confirmação do foral ao monarca, já que era de seu interesse assegurar os privilégios concedidos. Talvez os municípios não tivessem requerido a intervenção do rei, ou, se o fizeram, talvez este se tivesse recusado a dar a confirmação. Melhor sorte que o concelho de Arega tiveram os de Figueiró dos Vinhos (que viu o seu foral confirmado por D. Afonso II em 1218) e de Pedrógão (confirma-

do por Afonso II em 1217 e por D. Afonso III em 1250).

Nas primeiras confirmações gerais exigidas por D. Afonso II, que se estenderam a todos os forais e doações, não é feita referência ao concelho de Arega.

O esquecimento a que foi votado e concelho de Arega terá possivelmente contribuído para o seu enfraquecimento, dificultando ou, pelo menos, não estimulando o seu desenvolvimento, se tivermos em linha de conta que a carta de foral regulava a vida colectiva da toda a população.

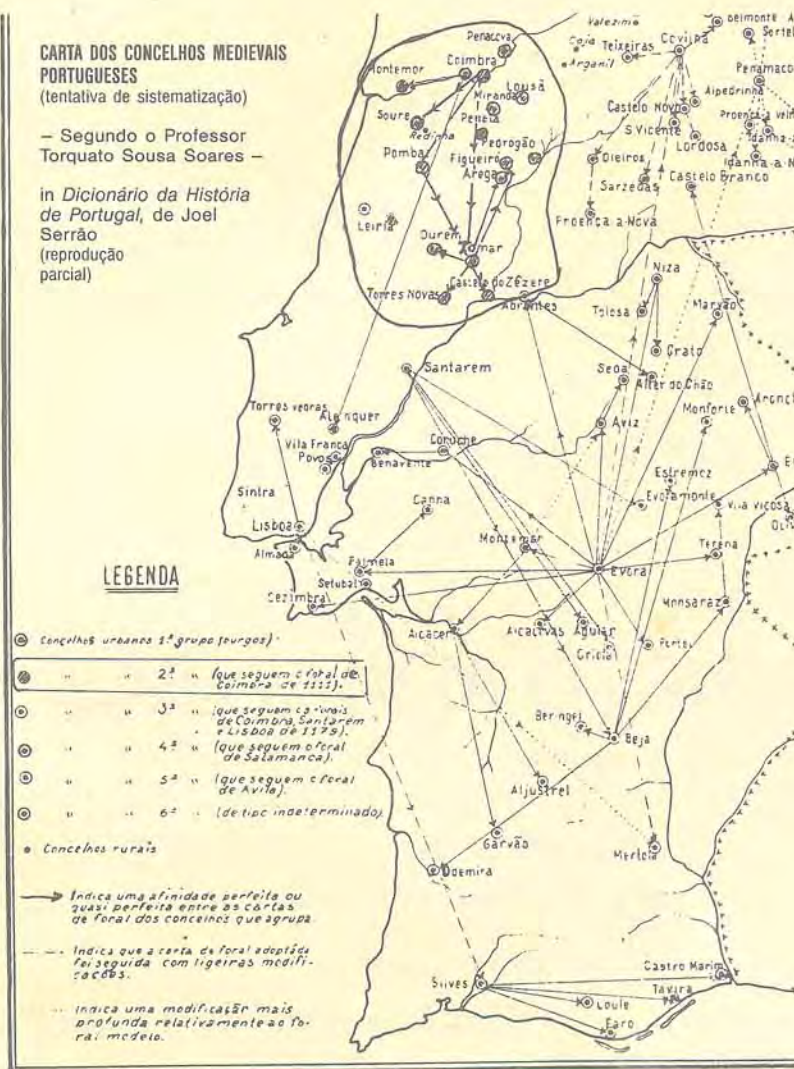
Já mais tarde, no reinado de D. Manuel, procedeu-se à reforma geral dos forais antigos (entre 1427 e 1520), da qual resultou a outorga de

(Continua na página 5)

CARTA DOS CONCELHOS MEDIEVAIS PORTUGUESES (tentativa de sistematização)

— Segundo o Professor Torquato Sousa Soares —

in *Dicionário da História de Portugal*, de Joel Serrão (reprodução parcial)



# MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS  
E  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
TRANSPORTES DE ALUGUER

## RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



# AREGA HÁ 40 ANOS

## Subsídios para a sua História

P.º José Escaroupa

*Aproveitando alguns acontecimentos que são do meu conhecimento, pois a vida corre vertiginosamente, para recreação do espírito — recordar é viver — é minha intenção passar a escrito algumas das minhas recordações, se por acaso alguém se interessar por isso.*

*Farei o retrato populacional e, porventura, as suas actividades há 40 anos.*

*Arega, terra antiquíssima, anterior à nacionalidade, a sua palavra é de origem «sueva». Os Suevos vieram da Europa Central, região do Danúbio e parte da Alemanha — a Suábia —, e ocuparam a parte norte, central e ocidental da Península Ibérica. Dedicavam-se à vida agrícola e pastorícia, fixaram-se à terra e por isso deram origem a muitas povoações cujos nomes perduram. Absorveram facilmente o povo autóctone. Foi um dos povos bárbaros que ajudou a destruir o Império Romano.*

*Por sua vez, foi absorvido por outros povos em invasões seguintes.*

*A palavra «Arega» tem origem neste povo, assim como tantas outras: Lagos, Coimbra, Braga... Já vem dos séculos V e VI, da nossa era. Documentos que se referem a ela são um pouco posteriores.*

*Outrem dirá mais alguma coisa sobre esta terra.*

*No próximo número darei um breve resumo da distribuição da sua população, a começar pelo extremo da freguesia: Janalvo, Lameirão, Cimo da Ribeira, etc.*

PRÉBITER

(Continuação da página 4)

forais novos. D. Manuel chegou a tomar apontamentos sobre o novo foral a enviar ao concelho de Arega, só que esse foral nunca chegou a ser expedido (o foral antigo e os apontamentos para o foral novo encontram-se na Torre do Tombo).

Talvez a decisão de D. Manuel tenha sido provocada pelo facto de o foral de Arega nunca ter sido confirmado nos reinados anteriores ao seu. Será hipótese a ter em conta, ao verificar-se que Pedrógão recebeu foral manuelino em 1513 e Figueiró dos Vinhos em 1514. Baptista de Lima refere, na obra *Terras Portuguesas*, que Fernão de Pina (responsável pela reforma) teria posto de lado todos os forais antigos particulares (os que não haviam sido doados pelo rei), de terras doadas ou coutadas. Acrescenta o mesmo autor sobre o foral de Arega que «[...] não passou dum foral particular, dado pelo irmão de D. Sancho I».

Apesar do esquecimento a que o concelho de Arega foi votado por alguns dos nossos monarcas, está bem patente a importância da terra nessa época. As primeiras *Inquirições* gerais determinadas por D. Afonso II fazem referência a Arega. Estes inquéritos, que tinham por finalidade averiguar do estado dos bens e dos direitos da coroa (e dos quais resultou a elaboração de um cadastro da propriedade), foram também efectuados na Beira Baixa, em data incerta. O nome de Arega vem expressamente referido no livro II das *Inquirições* de D. Afonso II.

Avelino Ferreira Pedro, nos *Apontamentos Resumidos Respeitantes às Antigas Cinco Vilas e Arega*, atesta a importância da terra ao referir que «... é povoação antiquíssima».

Elucidativo é igualmente o elogio tecido às gentes de Arega pelo Padre António Carvalho da Costa na *Corographica Portuguesa e Descrição Topographica do Reyno de Portugal*. Diz este autor a propósito de Arega: «É geralmente terra pobre, mas de gente laboriosa e industriosa.»

(Continua no próximo número)

## FACTOS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

1200:

- Estabelecida, por intermédio do pontífice, a paz entre Portugal e Leão.
- Doação de Vila Franca (Azambuja) a colonos francos.
- O mestre da Ordem de Calatrava dá foral a Coruche.

1201:

- D. Pedro Afonso, meio-irmão de D. Sancho I, funda o concelho de Arega.

1202:

- Fome e peste.

1203:

- Um bispo de Lisboa manda povoar Alhandra.

1204:

- D. Pedro Afonso funda o concelho de Figueiró.
- Consagração da Sé de Évora.

1206:

- D. Pedro Afonso funda o concelho de Pedrógão.

1208:

- Conflitos de D. Sancho I com o bispo do Porto, Martinho Rodrigues.
- Rebelião urbana do Porto.
- Foral de Rebordões.

Fonte: *Dicionário da História de Portugal*, de Joel Serrão

CAFÉ  
RESTAURANTE  
RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS • JANTARES • PETISCOS • DORMIDAS  
CASAMENTOS • BAPTIZADOS • BANQUETES

TELEF. (036) 36273

3250 CABAÇOS

## Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,  
SENHORA E CRIANÇA  
AGORA COM NOVA SECÇÃO DE SAPATARIA  
PARA TODAS AS IDADES

Telef. (036) 36242

3250 CABAÇOS

## Manuel Rosa Borges

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODO O TRABALHO RESPEITANTE  
À SUA ARTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º, esq. — Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILO

CAMARATE

2685 SACA VÉM

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

JORGE RUI PINTO

TÉCNICO DE CONTAS

Praça Dr. António José Pimenta, n.º 4, Sótão  
(Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

Telefs.: { Resid.: 34246  
Praça: 34260  
34151

AUTOMÓVEIS  
DE  
ALUGUER  
EM  
AREGA

GERÊNCIA DE ADELINO DOS SANTOS COELHO

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RESTAURANTE ISAURA

TRADIÇÃO DE BEM SERVIR DESDE 1962

Gerência de Evaristo Borges e António Costa

Vencedor do Concurso de Gastronomia de Lisboa em 1991

COZINHA REGIONAL • ESPECIALIDADES LISBOETAS

Av. de Paris, 4-B — Telefs. 848 08 38 / 848 66 51

LISBOA



# Pela sua saúde

Por Paula Pinto Alves \*

A razão deste espaço é a sua Saúde. Pretende-se que ele seja esclarecedor, simples, despreocupado, mas muito sério. A linguagem utilizada será, sempre que possível, desprovida das complicações a que o rigor científico muitas vezes obriga. A sua colaboração será sempre bem-vinda.

A Saúde resulta de um conjunto de circunstâncias que mantêm o nosso «equilíbrio» e que têm a ver com o nosso bem-estar físico social e psicológico. É da rotura deste equilíbrio que resulta a doença.

Evitar a doença está hoje na ordem do dia. Países de todo o Mundo canalizam recursos financeiros e humanos para a prevenção da doença. São feitas campanhas utilizando os «media», inserem-se conselhos nas embalagens dos produtos que compramos, a Saúde é integrada nos programas de formação básica das crianças... tudo porque, de facto, a nossa Saúde pode ser preservada através da adopção de pequenas atitudes capazes de gerar mudanças de comportamento e, em última análise, melhorar a qualidade de vida.

Aproveito este primeiro número e a estação do ano em que nos encontramos para deixar um alerta

aos riscos da excessiva exposição solar.

O «evitar a exposição solar demorada ou excessiva ao sol» é a 3.ª norma no *Código Europeu contra o Cancro*, documento que nasceu em 1986, no seio de uma comissão das Comunidades encarregada de rever o problema da doença oncológica.

Já ouviu concerteza falar da camada de ozono. Trata-se de uma camada da estratosfera que constitui como que o filtro solar da Terra.

Segundo dizem os cientistas, o ozono está a escassear. Assim, os efeitos da radiação solar fazem-se sentir com maior intensidade e os cuidados a tomar deverão ser redobrados.

Isto porque a fotoindução de tumores da pele é hoje um facto inquestionável.

Existem factores racionais (fotótipo) que condicionam diferente capacidade de reacção às radiações solares.

A foto-sensibilidade relaciona-se com características morfológicas (cor dos olhos e cabelo) e, mais ainda, com a tendência para fazer queimaduras solares. Os indivíduos dos países nórdicos (muito claros) e os indivíduos dos países equatoriais (negros) são os extremos de uma escala de foto-sensibilidade.

A nossa pele é dotada de um pigmento (melanina) que nos protege das radiações solares nocivas. É por isso que a nossa pele muda de cor com a exposição solar (bronzamento). Essa capacidade pode, no entanto, ser ultrapassada e surgirem proliferações celulares que rapidamente podem tender para a desorganização e malignizar.

Existem dois processos de foto-indução tumoral:

- 1) Por efeito cumulativo, resultante de exposições determinadas por actividades profissionais ao ar livre.
- 2) por exposição ocasional que tem a ver com actividades de lazer e que causa queimaduras solares.

O primeiro mecanismo é, mais frequentemente, gerador de tumores epiteliais, e o segundo é responsável pelo aparecimento de uma entidade que se designa por melanoma maligno.

A precocidade do diagnóstico é fundamental já que estes tumores podem ser curados. A adopção de algumas normas, muito simples, pode evitá-los.

Assim:

— Na praia proteja-se com chapéus ou toldos, use loções ou cremes de protecção solar adequados ao seu fotótipo e (não esqueça!) evite o «sol do meio-dia».

— Se trabalha ao ar livre e ao sol proteja-se sempre com chapéu.

— Tenha cuidado com as suas lesões benignas cutâneas (descamativas ou não, salientes ou planas, pigmentadas ou não) da pele do rosto e dorso das mãos, principalmente quando se expõe ao sol.

Sobretudo, e citando o Professor José Conde, não esqueça que a exposição solar moderada é útil à saúde, produzindo bem-estar e favorecendo o sistema nervoso e o sistema imunológico.

É a exposição DEMORADA e MUITO INTENSA que provoca o cancro.

Tenha atenção ao que leu e usufrua da Natureza como merece... pela sua saúde!

\*Médica do Instituto Português de Oncologia — Centro de Coimbra

## PREVENÇÃO DAS DOENÇAS MALIGNAS \*

Actualmente cerca de 50% dos doentes com doença maligna têm possibilidade de ser curados. Além disso, graças à prevenção têm-se registado menos casos na ocorrência de determinados tipos de cancro.

O tabaco e o álcool estão, sem dúvida alguma, na origem de cerca de um terço dos casos de cancro na Europa. Os erros alimentares, por seu lado, poderão ser responsáveis por outro terço dos casos.

Outros factores, tais como a exposição profissional a certas substâncias químicas e exposição aos raios ultra-violetas, certas infecções virais e a radioactividade apresentam também riscos de cancro.

As acções europeias de Prevenção do Cancro desenvolveram-se desde há vários anos em torno de cinco eixos principais:

1. A luta contra a tabagismo — através do controlo da venda e da publicidade ao tabaco.
2. Melhoria da alimentação — através do controlo individual da obesidade e informação quanto aos factores protecto-

res para o cancro existentes em vários alimentos, como vegetais, frutas e fibras vegetais.

3. Rastreio e detecção precoce — através de campanhas médico-sanitárias de diagnóstico precoce do cancro da mama, útero e próstata.
4. Protecção contra agentes cancerígenos — através da inventariação e controlo dos agentes cancerígenos nos locais de trabalho e no tratamento dos alimentos (p. ex. adubos).
5. Código Europeu Contra o Cancro — através da vigilância comunitária quanto ao cumprimento dos *Dez Mandamentos* europeus para a prevenção e detecção precoce do cancro e que são:

- I) Não fumar.
- II) Moderar o consumo de bebidas alcoólicas.
- III) Evitar a exposição demorada ou excessiva ao sol.
- IV) Respeitar as normas profissionais de segurança.
- V) Comer frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.
- VI) Evitar o excesso de peso.
- VII) Procurar o médico se encontrar qualquer tumefacção ou se verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão dum sinal pigmentado, ou se observar perda anormal de sangue.
- VIII) Procurar o médico se tiver problemas de saúde persistentes (tosse, rouquidão, alteração nos hábitos intestinais ou perda de peso sem explicação evidente).
- IX) Obter regularmente uma citologia cervico-vaginal mais ou menos anual.
- X) De forma regular, obter a observação dos seios mais ou menos anual.

Todas estas medidas visam diminuir o Cancro nos países da Europa em 15% até ao ano 2000.

Para que tal seja conseguido é necessário o empenhamento de todos os profissionais de saúde, doentes e população com vista à protecção dum bem essencial à vida — a Saúde.

\* Anabela Mendes

(Médica de Saúde Pública, Investigadora do Programa CINDI — Portugal) In *Prevenção no Trabalho*, n.º 16

### CAMPANHA CONTRA O TRABALHO INFANTIL

O trabalho infantil, condenado pela UNESCO e por todas as organizações mundiais de direitos humanos, continua a ser praticado em várias partes do Mundo, principalmente nos países subdesenvolvidos.

Em Portugal, segundo a Confederação Nacional de Acção sobre o Trabalho Infantil, tal prática continua a subsistir, principalmente na zona Norte, onde «quando chegam as férias os pais põem as crianças a trabalhar, algumas das quais não voltam à escola».

Este organismo, na sequência da campanha contra o trabalho infantil que está a decorrer, reuniu com o arcebispo primaz de Braga pedindo a sua colaboração nesta campanha, nomeadamente com a emissão de uma «carta pastoral».

O arcebispo afirmou que a Igreja está atenta ao problema e que condena este tipo de trabalho, mas é «necessário que o Governo e as instituições se preocupem com a situação económica e social das famílias. Enquanto os pais não ganharem o suficiente para viver e pôr os filhos a estudar, o trabalho infantil não acaba».



**EUROPA CONTRA O CANCRO**



**RESPEITE AS NORMAS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA,**

aquando da produção, manipulação ou utilização de qualquer substância cancerígena.

INSTITUTO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL  
INPECÇÃO GERAL DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

### MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUDADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. 34 284

BREJO — AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### Pedimos desculpa...

Aos Srs. Comerciantes e Industriais da nossa região que não foram contactados para fazerem publicidade no nosso jornal. Tal facto deveu-se somente a falta de tempo. Contactá-lo-emos de futuro...

### ... e agradecemos

A todos os anunciantes que, para além de responderem ao nosso apelo, nos incentivaram com palavras de apoio.



# CANTO DOS JOVENS

Coordenação de PEDRO FERREIRA

## A Voz d'Arega

É verdade, quem imaginaria que a nossa terra viria ter um jornal. Pois é, como podem ver, já é uma realidade.

Assim, dentro dos temas que este jornal engloba, posso destacar esta secção que é totalmente dedicada à população mais jovem.

É claro que estão curiosos por saber o que vem a ser isto de «O canto dos jovens», não é verdade? Vou, pois, tentar explicar-vos em traços gerais de que se trata.

O principal objectivo é a integração dos jovens no contexto do jornal da nossa freguesia.

Desde logo, se tivermos em atenção o título desta secção, podemos tirar algumas conclusões, que já referi. Assim, pretendemos dar voz aos jovens, isto é, pretendemos dar a conhecer ao resto da população, bem como àqueles a quem estão entregues os destinos da freguesia e até do concelho, os problemas que afectam esta faixa etária.

Iremos tentar abordar temas do interesse de todos nós, jovens, tais como actividades desportivas, recreativas, culturais, passatempos, entre outros.

No intuito de familiarizar esta secção com os jovens, seria bem aceite a vossa participação. Essa participação poderia ser de vários tipos, nomeadamente, contando-nos os problemas que possam existir e que pretendam ver resolvidos, através de histórias que achem interessantes, etc. Para tomar isto tudo mais divertido, porque não, enviando-nos anedotas, adivinhas, passatempos, entre outras coisas.

PEDRO FERREIRA

## A DROGA E OS JOVENS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANDRA HENRIQUES

Como é do conhecimento dos caros leitores, a droga no concelho de Figueiró dos Vinhos tem vindo a tomar tamanhos alarmantes — cada vez se vêm mais jovens a ser apanhados nas teias da droga.

A maior parte dos jovens geralmente começa por experimentar algo que eles sabem que é proibido, mas a curiosidade ultrapassa essa barreira.

Depois de uma quantidade significativa de *charros*, eles passam à próxima etapa, *snifar*, mas alguns não se restringem a isso, a maior parte chega mesmo ao ponto auge que é o *chuto*. A partir do *chuto* não têm mais saída, é como se estivessem fechados no seu mundo.

Eles fecham-se num quarto que aos poucos e poucos foram blindando até o trancarem por completo; do lado de dentro da muralha só existem eles, uma seringa, uma colher e droga, muita droga!

Nunca cedem um milímetro, e não abrem a janela com medo dos raios de sol!

Os jovens vão-se suicidando durante anos a fio até chegarem ao final.

A Sociedade tem levantando várias perguntas acerca deste problema, mas é muito difícil encontrar uma resposta concreta, igual para todos, pois este é um assunto bastante difícil visto envolver muitos milhares de jovens.

A droga está patente em todos os locais de Figueiró dos Vinhos, quer nas aldeias quer na vila.

Mas é sem dúvida a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos o local mais favorável ao crescimento de toxicod dependentes, visto ser um local onde se encontram mais jovens diariamente.

Os jovens desta escola, pelo que me apercebo, visto também frequentar a mesma, começam por dar uma ou duas *passas* no *charro* de um amigo ou amiga, depois... bem, depois eles começam a comprar a droga e a fazer os seus próprios *charros*.

Na Escola Secundária a droga tem vindo a aumentar consideravelmente, alguns jovens com apenas 15 anos já fumam um *charro* de vez em quando...

«O que se pode fazer para impedir que isto aconteça?»

Esta é uma pergunta que muitas pessoas fazem, mas sem resposta concreta. Pois eu formalizei uma resposta a esta pergunta: vigiem a escola e arredores, e quando um aluno vos parecer estranho tentem saber a verdade, não tenham medo de denunciar os passadores às autoridades, porque se tiverem medo estarão a pôr em risco a vida de milhares de jovens.

Outra pergunta que se põe frequentemente é, qual o papel dos pais para evitar o contacto dos jovens com a droga?

Os pais, sem dúvida, são das únicas pessoas que podem evitar que um jovem entre no mundo da droga.

Uma conversa, um conselho, vigilância e compreensão são algumas das muitas coisas que os pais podem fazer para que o seu filho ou filha não caia nas teias do vício.

Uma conversa entre pais e filho leva a que o jovem tenha confiança nos seus pais, e, quando estiver na situação de escolher entre a realidade ou a fantasia, ele vá pelo conselho dos progenitores e escolher a realidade.

Muitos casos de droga são por culpa da família, que não soube dar o devido apoio na altura correcta.

Todos nós temos um momento de fraqueza e é por aí que a droga entra no

dia-a-dia de um jovem. Uma desavença com os pais ou com o namorado ou namorada leva a que o jovem se apoie na droga, e a droga passa a servir de muleta.

A terceira pergunta é como devemos reagir perante um toxicod dependente?

Esta é uma das perguntas que mais polémica levanta, pois as pessoas têm tendência para pôr de lado o toxicod dependente.

A maioria das pessoas acham que é impossível ajudar um toxicod dependente, mas quanto a mim eu não penso assim, talvez por ter pouca experiência de vida, não sei, só sei que se nós dialogarmos com um jovem que se droga e conversarmos, lhe fizermos ver que a droga não o leva a lado nenhum a não ser a morte, se não o inferiorizarmos, se o convenceremos a ir para uma associação de ex-toxicod dependentes, ele vai concerta voltar a ser uma pessoa sociável e sem problema algum; ou melhor, só com um: a sua admissão ou integração numa sociedade rígida e intolerante.

Qualquer jovem que se cure do vício da droga tem o direito a nova chance!

Resumindo tudo o que abordei posso dizer-vos que o jovem necessita de carinho, de compreensão para não entrar nas teias da droga, mas depois de entrar vai ser necessário mais ajuda, compreensão e carinho, por isso não o despreze, dê-lhe um pouco da sua vida!

Por tudo o que disse, aqui vai o meu apelo a todos os jovens:

Tu, jovem como eu, não entres no jogo da droga porque ele é ilegal, desonesto e mesmo fatal! Opta antes pela via legal, vive cada segundo ao máximo, sê forte, vira as costas ao pesadelo que é a droga e lembra-te: a vida tem altos e baixos, tem momentos bons e maus, não confies a tua vida à droga; a vida é tua, toma-a e vive-a da melhor maneira e serás feliz!

## MIRANDA & MIRANDA, LDA.

ARMAZENISTAS

ADUBOS, AGRO-QUÍMICOS, PRODUTOS DE LIMPEZA, PLÁSTICOS  
PAPELARIA, MIUDEZAS, ELECTRODOMÉSTICOS

Telefs.: 36262 - 36282 Fax: 36416

3250 CABAÇOS

## RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036 - 34280 - 34233

- Pronto-a-vestir
- Venda e aplicação de alcatifas
- Electrodomésticos
- Revestimentos para automóveis

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos  
(Junto ao quartel da GNR)

CASA  
DE  
PETISCOS

3250 ALVAIÁZERE

## Diniz Conceição Rodrigues

COMÉRCIO GERAL DE ELECTRODOMÉSTICOS  
MÁQUINAS DE COSTURA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

Telefs. { Estab. 036 - 36122  
Resid. 049 - 311698

3250 CABAÇOS

## Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA  
PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS — TELEF. (036) 36175 — 3250 ALVAIÁZERE



## ACTIVIDADES DA A. R. C. A.

A Associação Recreativa e Cultural Areguense tem vindo a desenvolver, dentro das suas possibilidades, actividades fundamentalmente recreativas e desportivas, embora se tentasse em tempos fomentar alguns aspectos culturais com o projecto para uma escola de música a funcionar uma ou duas vezes por semana, para o que chegou a haver professor contactado, o que só não foi conseguido por falta de inscrições. Ver-se-á se num futuro próximo se consegue retomar este projecto.

A nível recreativo-cultural teve bastante importância o rancho folclórico, de boa memória, que chegou a atingir um bom nível artístico, conforme era reconhecido em todos os locais onde actuou por esse País fora. Infelizmente, depois de alguns anos de actividade meritória, esta iniciativa acabou por morrer. Urge reactivar o nosso Rancho Folclórico como representante de Arega e da sua cultura.

Realizam-se frequentemente os habituais bailes e as excursões a diversos pontos do País, actividades importantes de carácter recreativo.

Seria também bastante interessante a criação de um núcleo de pesca desportiva, uma vez que na nossa freguesia o interesse por essa actividade tem crescido estrondosamente nos últimos anos, e, assim, poderíamos participar em

concursos de pesca que se realizam por toda a parte e organizar os nossos próprios concursos nos magníficos pesqueiros de que dispomos no rio Zêzere. Igualmente outros desportos ligados à água, como canoagem, windsurf, etc., poderiam ser praticados, aproveitando as excelentes condições naturais de que dispomos e de que outros usufruem. Mas para isso é necessário gente com vontade de trabalhar e de realizar coisas, porque todos é que fazem tudo.

Actualmente, a equipa de futebol de salão, em que também temos boas e honrosas tradições, representa Arega em vários torneios da região — recentemente no de Figueiró dos Vinhos —, mas seria necessário valorizar mais o espaço privilegiado que temos e que é o Pavilhão Gimnodesportivo, organizando torneios e fomentando outros desportos além do futebol. Para isso é necessário organizar equipas de trabalho de forma a que não sejam sempre os mesmos a responsabilizar-se por tudo.

Também a A. R. C. A., por delegação da Junta de Freguesia, faz parte da comissão que gere a piscina durante os meses de Verão, organizando o seu funcionamento e entradas.

O núcleo de cicloturismo tem representado a nossa freguesia em várias provas regionais, sendo de registar uma deslocação a Arraiolos,

no Alentejo, onde recebeu um prémio especial por ser e equipa mais distante.

O atletismo também tem feito parte das actividades da Associação, tendo conquistado vários troféus, embora actualmente se registe um abrandamento do entusiasmo pela modalidade, por falta de animadores.

As últimas iniciativas da A. R. C. A. são a realização deste jornal, a participação na organização das festas da padroeira e também a constituição do núcleo duma biblioteca popular, para a qual já existem mais de 200 volumes, e que deve estar já a funcionar aquando da saída desta página. (Abriria aqui uma parêntese para apelar a todos aqueles que tenham livros que não lhes façam falta para os oferecerem à biblioteca).

Finalmente, quando este jornal sair a público já a A. R. C. A. estará instalada na nova sede, que ainda não será a definitiva, espera-se, mas que já reúne melhores condições para consecução dos fins a que se propõe.

Como se vê, a Associação não está parada, no entanto requere-se a participação de todos, principalmente dos jovens, independentemente das suas simpatias pessoais ou políticas, para que possamos avançar muito mais na trilha que é o nosso lema: cultura, desporto e recreio para todos.

## Festas da Padroeira

Realizam-se nos dias 7, 8 e 9 de Agosto as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da nossa freguesia, as quais decorrerão, espera-se, com o brilho que já vem sendo habitual ao longo dos anos precedentes. Não faltará a animação, a religiosidade e o convívio entre todos os Aregueses e visitantes da nossa terra.

Para além do acontecimento crucial dos festejos, no domingo, constituído pela Santa Missa e pela procissão, destacamos do programa:

### SÁBADO, 7:

- Lançamento oficial deste jornal.
- Actuação de um grupo de fados de Coimbra.
- Baile com o conjunto *Bandaforte*, de Ansião.

### DOMINGO, 8:

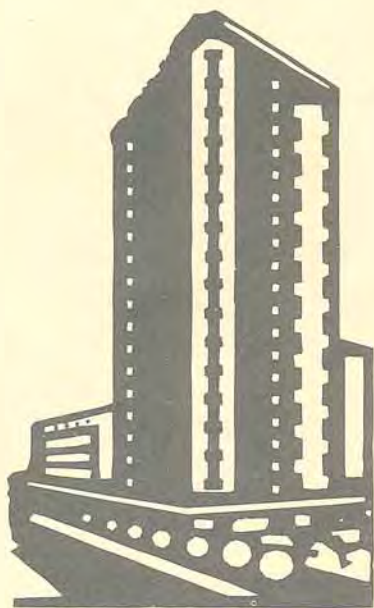
- Actuação da Banda Marcial de Almeirim.
- Danças regionais pelo *Rancho Folclórico Salineiras de Lavos*, Figueira da Foz.
- Baile com o conjunto *Estrela Polar*, do Porto.

### SEGUNDA-FEIRA, 9:

- Tarde desportiva com os jogos tradicionais.
- Actuação do *Rancho Folclórico Verde Gaio*, do Rio de Janeiro, Brasil.
- Baile com o conjunto *Fax Band*, do Porto.

À semelhança do ano passado, a parte profana da festa (bailes, espectáculos e bar) decorrerá no amplo espaço junto à piscina e edifícios públicos, o que uns acham bem e outros acham mal.

No próximo número, a par do noticiário desenvolvido sobre as festividades, tentaremos fazer um confronto de opiniões entre os defensores da realização da festa no adro da Igreja e os que a defendem no espaço onde actualmente é feita.



*Almiro J. Silva, Lda.*

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3.º, ESQ. • 1600 LISBOA

Telefs.: 795 29 94 • 793 45 28 • 942 33 77 • Fax: 795 29 96



7 - AGOSTO - 1993

ANO I - NÚMERO 0

**Voz d'AREGA**

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

#### Propriedade:

#### Director:

#### Director-adjunto:

#### Colaboradores deste número:

#### Fot./Mont./Imp.:

#### Redacção:

#### Tiragem deste número:

Associação Recreativa e Cultural Areguense

Almiro Antunes Morais

Pedro Alves Ferreira

P.º José Escaroupa • Elsa Morais Lopes • Dr.ª Paula Pinto Alves

• Fernanda Marques Morais • Sandra Henriques

Álvaro F. Antunes

A. R. C. A. — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos

Trav. Limoeiros, lote A, r/c, dto. 2675 Odiveiras

2000 exemplares.